

Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE)

Rui Dias Coelho

Diretor do AE de São Teotónio

colaboração *Mafalda Pires*

(Coord. dos Percursos Curriculares para alunos de PLNM)

O Agrupamento de Escolas de São Teotónio, que presta o serviço de educação básica da rede pública nesta freguesia, situada no sul do litoral alentejano, apresenta uma realidade multicultural extremamente diversificada, fruto do “boom” de explorações agrícolas intensivas e do recurso a mão-de-obra proveniente de diversos pontos do globo.

Num total de 675 alunos, provenientes de 24 nacionalidades diferentes, em que os alunos não lusos representam 40% do total de inscritos no agrupamento, esta realidade multicultural está presente de forma intrínseca no dia-a-dia das nossas escolas e a nossa missão, enquanto organização, passa, inquestionavelmente, pela capacidade de adaptação e resposta a esta realidade.

Na dialética “problema *versus* solução” é regra que primeiro surja o problema, e foi toda uma conjuntura de problemas que atingiram o seu apogeu em 2012, mas que se iniciara no final da década anterior, que levou a que os órgãos diretivos deste agrupamento aquilatassem soluções práticas e simples que pudessem resolver os graves problemas de absentismo e abandono escolar, frutos da desadaptação das nossas escolas às comunidades migrantes que as procuravam. Problemas que pareciam erradicados em meados da década anterior, surgiam com uma nova e acentuada gravidade, perante uma comunidade escolar incrédula. Trocaram--se culpas, escreveram-se frases de um grande humanismo teórico no Projeto Educativo, mas, na prática, continuaram a existir grupos de alunos ao abandono por falta de conhecimento da nossa língua e por desadaptação aos currículos portugueses.

Tornava-se imperativo alterar os currículos, o que foi conseguido através da assinatura de um Contrato de Autonomia, em outubro de 2013. Com esta nova ferramenta, foi possível construir uma escola melhor preparada para receber alunos cuja proveniência trazia alfabetos e línguas maternas que eram uma barreira intransponível a qualquer tentativa de sucesso.

Na prática, estabelecemos que um grupo de disciplinas teóricas não podia ficar isolado do ensino do Português Língua Não Materna. Por exemplo, era inconsequente ensinarmos PLNLM aos alunos não lusos no início do dia e a seguir atirá-los para aulas de História ou Geografia, conjuntamente com o resto da turma, onde se fala português padrão com vocábulos eruditos. Pelo menos, para quem mal sabe dizer “bom dia”, o vocábulo “mercantilismo”, por exemplo, parecerá duma erudição incompreensível.

De modo a segurar o interesse dos alunos, criámos um espaço letivo que intitulámos de Glossário, onde as disciplinas de carácter teórico nos 2.º e 3.º ciclos se desenvolvem com apoio de diferentes docentes e com recurso a fichas de trabalho adaptadas ao nível da proficiência linguística dos alunos. Adaptámos o ensino da matemática e do inglês aos conhecimentos anteriormente adquiridos nos respetivos percursos escolares, separando os alunos por níveis de proficiência linguística, no caso do inglês, e por ciclos e não por anos e turmas, no caso da matemática, com aulas dedicadas à aprendizagem de competências ainda não adquiridas ou a desenvolver especificamente. Nas turmas de origem os alunos aprendem as disciplinas de carácter prático, como a Educação Visual/Tecnológica; Educação Musical ou Educação Física.

No âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, por urgir enquadrar todo o tecido multicultural que nos rodeia, tivemos que repensar a estratégia inicial de a mesma ser, como à partida nos foi sugerido, um prolongamento do grupo de ciências Sociais e Humanas. Em sequência desta nova abordagem, numa perspetiva mais abrangente ou menos focada num ramo do saber, o Conselho Pedagógico deliberou que a disciplina de TIC seria a ponte entre o conselho de ano, o local de eleição para desenvolver os projetos que estão calendarizados (uma zona multidisciplinar que poderá desenvolver

competências e saberes globalizantes) e a concretização desses projetos realizados pelos alunos. À disciplina de TIC serão agregados os 25 minutos atualmente colocados no horário semanal dos alunos e, de forma rotativa, consoante a temática, 25 minutos de uma outra disciplina, num total de 100 minutos semanais. Os domínios a trabalhar foram divididos por ciclo e por ano, a uma ritmo de quatro por ano, com um projeto no 1.º período, dois no 2.º e um no 3.º. Exemplifico, em forma de grelha, a distribuição dos domínios obrigatórios em todos os ciclos:

Domínio obrigatório	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
Direitos Humanos	1.º - 1p	5.º - 1p	7.º - 1p
Igualdade do Género	1.º - 3p	6.º - 1p	7.º - 2p
Interculturalidade	1.º - 2p	5.º - 2p	7.º - 2p
Desenvolvimento Sustentável	2.º - 2p	6.º - 2p	8.º - 1p
Educação Ambiental	2.º - 1p	5.º - 3p	8.º - 2p
Saúde	2.º - 3p	6.º - 3p	8.º - 3p

Numa escola já habituada a trabalhar com o conceito da Turma Mais Sucesso (Turma+) a flexibilidade e a rotatividade dos alunos pelas turmas é rotineira. No próximo ano e de modo a permitir um trabalho colaborativo e em equipas mais eficazes, estarão previstos nos horários dos docentes 50 minutos quinzenais para reuniões de ano (a escola organizar-se-á por anos e não por turmas) com a nova figura do Coordenador de Ano a assumir uma importância estratégica relevante e aglutinadora no Plano Anual de Atividades desse grupo de alunos.

Com as características necessárias ao desenvolvimento de competências no âmbito da cidadania, existem, como Oferta Complementar, diversos clubes, tanto de cariz artístico, como desportivo, científico, social, cultural e linguístico. No próximo ano letivo (19/20) irão ser acrescentados clubes de línguas maternas dos nossos alunos, em que os próprios irão ensinar vocábulos e frases aos colegas. Os alunos serão os receptores e dinamizadores do seu próprio clube de língua materna. No desporto iremos alargar a oferta ao críquete, desporto preferido dos alunos provenientes da Índia e Nepal. As turmas do 9.º ano irão ter aulas de Educação Física em Inglês, de modo a aumentar a proficiência linguística de todos os alunos nesta língua

estrangeira. Sendo o Inglês a língua franca do nosso século, o capacitar alunos para o seu domínio e entendimento não pode ser entendido como um mero acréscimo de capacidades gramaticais e vocabulares, mas sim um necessário aumento de competências cívicas e académicas a qualquer cidadão.

Existe ou procuramos que exista uma conexão entre as práticas formais, agregadas à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, e as não formais, que se desenvolvem transversalmente na consecução do Plano Anual de Atividades.